

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 08/04/2002 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

O primeiro informativo do ano sobre a produção paranaense de feijão tem como principal objetivo situar nossos leitores de como foi o desenvolvimento da 1ª safra de feijão ou "das águas" 2001/02, iniciada em agosto de 2001 e finalizada em março de 2002 e sobre o desenvolvimento da 2ª safra ou "das secas" que já corresponde por mais de 30% do total da produção do estado.

A 1ª safra foi considerada a melhor dos últimos 5 anos. Estima-se que foram colhidos 454.878 t de feijão, acima da média dos últimos 10 anos, que girou em torno de 400.000 t. Em relação à safra passada houve um aumento de 37%, sendo que a área evoluiu em 20%, passando de 323.602 ha para 390.838 ha nesta safra.

O principal fator para que houvesse um maior investimento na lavoura, visando o aumento da produtividade, foi sem dúvida o preço que desde novembro de 2000 vem proporcionando uma boa lucratividade ao produtor. O rendimento médio situou-se em 1.200kg/ha.

Do volume total produzido, cerca de 62% são de feijão preto, ou seja, 272.400 t, sendo que 75% do total colhido já foi comercializado. A safra das secas teve início em fevereiro e revela a seguinte situação:

Foram plantados 112.000 ha, 38% a mais que na safra anterior, com uma produção estimada em 152.000 t; 60.000 t destas, ou 40% são de feijão preto, índice bem maior que o normal desta safra que gira em torno de 20%, em virtude dos bons preços do feijão preto.

Aproximadamente 25% já foram colhidos, com produto de modo geral de boa qualidade. Na região de Jacarezinho, segunda maior, com 15.000 ha, praticamente só encontramos feijão de qualidade superior (tipo extra), com preço médio de R\$ 60,00/sc de 60kg de feijão carioca.

Mercado :

Hoje as cotações médias de compra pelos atacadistas do Paraná são de R\$ 50,00/sc de 60kg de feijão carioca e de R\$ 55,00/sc de preto.

O mercado está estável e calmo. A produção da 2ª safra nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, que iniciaram a colheita este mês, deve totalizar 450.000 t, que somadas com as 110.000 t da região centro oeste resultarão em 560.000 t. Considerando que o consumo nacional mensal fica em torno de 250.000 t, significa que o mercado deverá trabalhar nos próximos meses em equilíbrio entre a oferta e a demanda, mantendo assim as boas cotações.

A Argentina, nosso principal fornecedor, inicia sua colheita em maio. A estimativa inicial é de que se colha cerca de 100.000 t de feijão preto, sendo que tradicionalmente 70.000 t são destinadas ao Brasil.

Porém, este ano o governo Argentino está taxando em 20% a exportação de feijão e com isto há o risco de suspensão das exportações para o nosso país.